

# HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

## Um sonho...Uma conquista... Uma realidade...

*"Pensar e sonhar coloca o homem na dimensão do futuro."*

Francisco G. de Matos

HEDI C. HECKLER DE SIQUEIRA\*  
LAVIEIRA BESSOUAT LAURINO\*\*  
MARIA ANTONIETA LAVORATTI\*\*\*  
ZULMA GUIMARÃES NETTO\*\*\*\*

### RESUMO

O artigo tem por objetivo relatar a criação e implantação do Hospital Universitário "Dr. Miguel Riet Corrêa Jr." da Fundação Universidade do Rio Grande, destacando a atuação participativa e de cooperação do corpo docente do Curso de Enfermagem na realização deste sonho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hospital Universitário, implantação, atuação.

### ABSTRACT

This article is about the creation and establishment of "Dr. Miguel Riet Correa Jr." University Hospital of Rio Grande University. It emphasizes the Nursing Course teaching staff participatory and cooperative performance on the realization of this dream.

**KEY WORDS:** University hospital, establishment, performance.

Para poder falar a respeito do Hospital Universitário, torna-se necessário retomar o caminho que conduziu à sua criação. Isto significa volver o olhar para o passado e encontrar nas pessoas dos médicos Miguel Riet Corrêa Jr. e Newton Azevedo Tola a idéia da criação de um Curso de Medicina. Ao procurarem o Sr. Francisco Martins Bastos para conseguir o apoio da Refinaria Ipiranga e da Fundação Cidade do Rio Grande para o empreendimento almejado, este lhes impôs a condição de, primeiramente, conseguir a união completa de todos os médicos de Rio Grande, e somente

---

\* Professora aposentada do Dep. de Enfermagem – FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem (UFSC); Doutoranda em Filosofia da Enfermagem (UFSC).

\*\* Professor aposentado do Dep. de Cirurgia – FURG; Especialista em Traumatologia e Ortopedia; Membro Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

\*\*\* Professora do Dep. de Enfermagem – FURG.

\*\*\*\* Professora aposentada do Dep. de Enfermagem – FURG.

após a concretização deste fato a idéia poderia ser conduzida com êxito.

Esta situação criou a necessidade de procurar unir os dois grupos de médicos, isto é, o grupo médico da Associação de Caridade da Santa Casa e o da Beneficência Portuguesa, ambos de Rio Grande. Para tanto, foi procurado o Dr. Lavieira Maino Laurino, com a finalidade de auxiliar na operacionalização da idéia. Alcançado o alvo, que ocorreu através da Sociedade de Medicina de Rio Grande, foi nomeada uma comissão formada pelos médicos Miguel Riet Corrêa Jr., Newton Azevedo Tola e Lavieira Maino Laurino (Entrevista realizada e gravada pelo Prof. Dr. Lavieira Laurino com o Sr. Enio Fernandes – dez/99).

Um empreendimento desta monta necessita não apenas de recursos financeiros, mas de uma filosofia, uma disponibilidade dos profissionais e uma atitude de responsabilidade e cooperação das instituições envolvidas.

Com a finalidade de viabilizar a implantação do Curso, estabeleceu-se um convênio de cooperação entre a Associação de Caridade da Santa Casa de Rio Grande e a Fundação Cidade do Rio Grande, no qual a Santa Casa assumiu o compromisso de criar o espaço físico necessário para tal empreendimento.

O Curso de Medicina foi aprovado pelo MEC em 1966, iniciando com a primeira turma no início do mês de abril do mesmo ano.

Para adequar os espaços disponíveis e cumprir o que se comprometeu, a Santa Casa fez as modificações da área física, transferiu algumas unidades de internação, adaptando-as conforme as exigências do MEC. Entretanto, era necessário construir uma área específica para abrigar as unidades de internação necessárias para as aulas práticas. A Santa Casa iniciou a construção do prédio que foi denominado de São Lucas I, II e III, que ficou destinado ao Hospital de Ensino. Enquanto no primeiro e segundo andar foram instaladas as unidades de internação, no terceiro ficou estabelecida a administração.

No decorrer do tempo (1965 – 1989), o Hospital de Ensino teve como coordenadores os médicos: Prof. Miguel Riet Corrêa Jr., Prof. Luiz Gonzaga Cardoso Dora, Prof. Moacir Assein Arús e Prof. Lavieira Bessouat Laurino<sup>1</sup>.

Desta forma, o Hospital de Ensino funcionava nas dependências da Associação de Caridade da Santa Casa de Rio Grande, onde eram ministradas aulas teóricas e, principalmente, as práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação de Medicina e, mais tarde, do Curso de Enfermagem, desde sua criação em 1975 e implantação em 1976. Recebeu, em 1976, a denominação de "HOSPITAL DE ENSINO PROF. MIGUEL RIET CORRÊA Jr.", através da Portaria n.º 223/76, da Reitoria da FURG, de 29 de março de 1976, em homenagem ao primeiro Diretor da então Faculdade de Medicina.

Como sempre acontece numa estrutura complexa, nem todas as

---

<sup>1</sup> Este como primeiro Diretor nomeado pela Portaria específica de 15/1/86.

necessidades podem ser atendidas ao mesmo tempo. As prioridades são estabelecidas, sendo aceitas e colocadas em prática aquelas que têm maior probabilidade de alcançar êxito, ou aquelas com as quais existe maior aproximação filosófica e identificação pessoal e/ou profissional com os que dirigem os seus destinos. Geralmente, essas são as regras do jogo. Com o Hospital de Ensino da FURG, era exatamente isto que acontecia. Lá estava ele, muito esquecido... sem fazer muito barulho... até diria desprezado... sem futuro... Na verdade, não existia nem de direito e nem de fato, mas continuava a ocupar um espaço nas dependências da Associação de Caridade da Santa Casa, cedido através de convênio, mas até administrado por ela.

Mas como diz um velho ditado: "Cada um tem a sua vez..." Passam-se anos desde a sua criação... quase 20. Surge 1985, e o Reitor Prof. Jomar Bessouat Laurino, ao assumir a reitoria, elege como uma de suas prioridades a área da saúde. Nomeou o médico Prof. Lavieira Bessouat Laurino para assumir a coordenação do Hospital de Ensino.

Diante da situação que encontrou, convida para uma "conversa informal" algumas pessoas para trocar idéias a respeito das condições em que se encontrava o Hospital de Ensino. Após muita reflexão, surgiu a proposta de reunir um grupo de pessoas para estudar a área física, os recursos disponíveis e necessários para iniciar-se um trabalho em torno do então Hospital de Ensino. Posteriormente, foi discutida com a Reitoria a possibilidade de um trabalho que levasse a efeito uma reestruturação do Hospital de Ensino, tornando-o mais eficiente e dinâmico. Com este objetivo, foi nomeada uma Comissão através da Portaria da Reitoria n.º 477/85, em que os professores: médico Lavieira Bessouat Laurino, médico Luiz Suarez Halty, enfermeira Maria Antonieta Lavoratti, enfermeira Hedi Credencia Heckler de Siqueira e o arquiteto Enrique Aurelio Sala Frugoni passaram a compor a Comissão Especial de Reestruturação do Hospital de Ensino, com um prazo de 30 dias para apresentação de uma proposta inicial e 75 dias para a conclusão do trabalho. Pela exigüidade de tempo dado à comissão, pode-se perceber a urgência e a importância que os dados representavam, já que esta fora uma área de atuação eleita pela Reitoria como prioritária. Havia chegado a vez da área da saúde... A questão era encontrar disposição e vontade de aproveitar a oportunidade. Esta, na verdade, encontrou eco num número significativo de membros do corpo docente, que estava imbuído com um grande objetivo: melhorar a assistência de saúde, tendo em vista a melhoria do ensino na área da saúde, envolvendo a Enfermagem e a Medicina, cursos estes ministrados na área pela FURG. Seguiram-se horas de estudo, um levantamento minucioso foi realizado e, com base nos poucos recursos disponíveis, chegou-se a um diagnóstico real, cujos dados foram reunidos num relatório denominado de PROJETO ABACAXI. Este projeto contemplava não apenas um diagnóstico, mas apontava as soluções para cada uma das situações levantadas. A proposta foi integralmente aceita pelo magnífico Reitor.

Tendo em vista o projeto, era necessário refazer o contrato de locação com a Associação de Caridade da Santa Casa de Rio Grande, o que foi alcançado em 1.º de julho de 1985, com a assinatura do Protocolo de Intenções e do Contrato de Locação com seus devidos Termos Aditivos (Relatório da Gestão do Hospital Universitário, 1985-1988).

Era preciso iniciar a implantação gradativa, mas firme, de tudo aquilo que estava previsto no Projeto Abacaxi, e para isso foi nomeada, através da Portaria n.º 925, de 15 de outubro de 1985, a Comissão Executiva composta pelos professores: médico Lavieira Bessouat Laurino, enfermeira Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, médico Antonio Samir Bertaco, enfermeira Zulma Guimarães Netto e enfermeiro José Vanderlei Borba.

Conforme a proposta inicial da Comissão Especial de Reestruturação, com a finalidade de dar continuidade aos trabalhos, para prosseguir na nova filosofia que estava sendo implantada, o Hospital de Ensino deveria ser administrado por uma diretoria. Esta foi nomeada através de Portaria específica no dia 15 de janeiro de 1986, sendo integrada pelos membros da comissão executiva supracitada, que permaneceu até o final do mandato (1988), com exceção do enfermeiro José Vanderlei Borba, que solicitou exoneração, ainda em 1986.

A primeira diretoria do Hospital de Ensino “Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.” ficou assim constituída: Diretor-Geral – Prof. Médico Lavieira Bessouat Laurino; Administradora – Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Hedi Crecencia Heckler de Siqueira; Diretor-Médico – Prof. Médico Antonio Samir Bertaco; Diretor de Enfermagem – Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Zulma Guimarães Netto; e Diretor de Apoio – Prof. Enfermeiro José Vanderlei Borba.

Participaram também da diretoria do Hospital de Ensino, em períodos diferentes, a Enfermeira Prof.<sup>a</sup> Isabel Cristina Tapada Belmonte e o Economista Luiz Lucas de Andrade.

Como se pode perceber, fazia-se necessário uma mudança de filosofia de trabalho, porque até então as unidades de internação eram cedidas para o Hospital de Ensino, mas administradas pela Santa Casa, em sistema de convênio. Para assumir essa responsabilidade, iniciou-se a desvinculação da Santa Casa, conforme contrato já refeito e anteriormente citado.

Como os diversos departamentos e ComCurs de Enfermagem e Medicina funcionavam em ambientes distintos (Enfermagem no Campus Cidade, enquanto a da Medicina no andar superior do anel externo e os Departamentos de Medicina nas unidades de internação), procurou-se colocá-los todos no terceiro piso do então chamado “São Lucas”, com o objetivo de maior aproximação, integração e facilidade de comunicação e, ao mesmo tempo, para diminuir os transtornos causados aos pacientes com os departamentos e secretarias funcionando nas diversas unidades de internação. Estas, por sua vez, foram reorganizadas e destinadas para a internação, ficando uma sala de aula em cada andar, com o objetivo de facilitar o ensino teórico-prático dos cursos de Enfermagem e Medicina,

transferindo-se alguns serviços que funcionavam dentro das unidades de internação para outras áreas. Grande parte das aulas teóricas do Curso de Enfermagem eram ministradas no Campus Cidade, causando dificuldades não apenas no deslocamento dos docentes e discentes, mas principalmente pelas interferências com a teoria e a prática. Este impasse foi resolvido, com a disponibilidade de mais salas de aula em algumas áreas do Hospital de Ensino.

Realizou-se um levantamento do material e equipamento existente nas diversas áreas, centralizaram-se os ambulatórios no andar térreo do "São Lucas", redimensionou-se o pessoal, criando espaços específicos, tanto para o refeitório como para os vestiários, masculino e feminino, dos funcionários. Os diversos setores e serviços, incluindo desde a portaria ao almoxarifado, foram reorganizados, conforme as propostas contidas no "Projeto Abacaxi", e assim iniciou-se uma nova sistemática de trabalho e deu-se por cumprida esta etapa.

Ainda em janeiro de 1986 ocorreu outro fato relevante e que merece destaque: O Hospital de Ensino da FURG tornou-se órgão independente, ficando ligado diretamente à Reitoria.

Com muito trabalho, entendimentos e propostas, a diretoria andou firme; mesmo sofrendo as mais adversas críticas, manteve-se unida, amadureceu junto e com isso conseguiu caminhar coesa para enfrentar os problemas próprios, advindos da mudança de filosofia de trabalho, de objetivos que, ainda que traçados em conjunto, não conseguiam agradar a todo o grande grupo, pois este nem sempre comungava dos mesmos interesses e propósitos que norteavam o então Hospital de Ensino, que se encontrava em franca transformação.

Elaborou-se, juntamente com os departamentos da área da saúde e as COMCURs de Enfermagem e Medicina, o Regimento do Hospital de Ensino, que foi submetido ao Egrégio Conselho Universitário, que houve por bem aprová-lo em reunião realizada em 28/11/88.

Um fato que merece destaque é a visita dos professores João José Cândido da Silva – Coordenador da Assessoria Especial de Ciências da Saúde do MEC e Cláudio Alberto Stillner – Coordenador da Região Sul – DG/INAMPS, a fim de realizarem uma supervisão conjunta MEC/MPAS-INAMPS das áreas destinadas ao Ensino e Serviços Assistenciais. O relatório elaborado por essa comissão relata as dificuldades que o Hospital de Ensino vinha enfrentando desde o início de seu funcionamento, apresenta propostas e indica prioridades para a implantação de fato e de direito do então Hospital de Ensino.

Após várias tentativas, diversos estudos, viagens, encontros com outras instituições, discussões com integrantes do MEC, finalmente uma luz no horizonte... É possível firmar um convênio com o MEC/MPAS, com a finalidade de poder receber recursos pelos serviços prestados pelo Hospital de Ensino. Entretanto, um grande entrave deveria ser resolvido, uma vez

que não existia uma entidade legal que pudesse receber e repassar os recursos pelos serviços que seriam prestados. Após estudos exaustivos, chegou-se a conclusão que seria indicado e possível a criação de uma Fundação de Apoio, que poderia dar maior agilidade administrativa e possibilitar a sobrevivência do Hospital de Ensino. Pesquisou-se a respeito das diversas modalidades de entidades semelhantes existentes no País e no Estado e chegou-se à conclusão de que seria indicada que essa entidade deveria servir única e exclusivamente de apoio ao Hospital de Ensino. É dessa forma que se lança a concretização da idéia e, assim, surge a Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino do Rio Grande (FAHERG), criada em 27 de novembro de 1986, com a finalidade de gerir os recursos do Hospital de Ensino. A primeira diretoria da FAHERG ficou assim constituída: Diretora-Presidente: Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Maria Antonieta Lavoratti; Diretor-Tesoureiro: Prof. João Lages; Diretor-Secretário: Prof. Médico Romeu Selistre. Em seguida, realizou-se a assinatura do Convênio MEC/MPAS, e com este, uma nova dimensão para o Hospital de Ensino que iniciava, com êxito, mais esse novo empreendimento.

Em 1.<sup>o</sup> de abril de 1987, o Hospital de Ensino recebeu um adiantamento de dez milhões de cruzados, concedido pelo INAMPS, através do Diretor do Departamento de Integração dos Serviços de Saúde, Dr. Cláudio Alberto Stillner, a ser utilizado no projeto de expansão que, basicamente, consistia na ampliação do Hospital de Ensino para 250 leitos e a implantação de 20 Postos de Saúde do Município (Relatório Gestão do Hospital Universitário da FURG – 1985/1988).

Concluiu-se mais uma etapa – o Hospital de Ensino foi assumido de fato e de direito pela Universidade. Conseguiu-se dar-lhe existência e fazê-lo conhecido frente aos órgãos governamentais e, desta forma, começou a ser contemplado, por diversas vezes, com verbas substanciais e específicas pelos inúmeros projetos que a Diretoria apresentou. Pela primeira vez o nome do “nosso” Hospital de Ensino começava a constar na relação dos Hospitais de Ensino e Universitários, colocando-nos em pé de igualdade com os demais do País. Isso foi e ainda é motivo de orgulho, deu entusiasmo e ânimo, não apenas à Diretoria do Hospital, como a todo o grupo de docentes da área de saúde, especialmente para os momentos em que o leme começava a pesar.

Sabíamos, entretanto, que isso era apenas o início, porque a inquietude do grupo da Diretoria era grande. Era preciso aproveitar “os ventos que sopravam favoráveis” para o lado da área da saúde. Novos sonhos começavam a despontar no horizonte da nossa imaginação... O espaço ocupado pelo Hospital de Ensino estava se tornando pequeno para tudo aquilo que queríamos alcançar. Começamos a nos convencer de que o espaço no qual o Hospital de Ensino se encontrava, além de não ser próprio, era insuficiente, e nos impunha muita dependência, criava muitos conflitos e, portanto, deveria ser encontrada uma outra solução.

Até parece um paradoxo – querer mais, sem no entanto possuir as verbas necessárias para concretizar o que se sonhava. Por isso, novas buscas e novas metas são traçadas, com a finalidade de encontrar alguma solução, para conseguir mais recursos, para nos lançar a esta nova dimensão. Seguem-se projetos... negociações... e finalmente várias alternativas para as questões levantadas.

Tudo isso vem representar novos compromissos, novas responsabilidades frente a comunidade, porque alargam-se os horizontes de atendimento, aumentam, assim, as exigências, as perspectivas e expectativas da população/comunidade. A situação, muitas vezes, torna-se angustiante diante de fatos que não são passíveis de serem resolvidos, porque independem da boa vontade do grupo que dirige e segura, com firmeza, o barco para não sucumbir. Era preciso avançar firme e decididamente, aceitar as críticas, acolher as sugestões e modificar o que de positivo era indicado, mas era necessário não desanimar com as posições negativas, pois a alguns não agradavam as mudanças que, imperiosa e paulatinamente, estavam acontecendo. A ordem era avançar... As metas estavam traçadas, os planos projetados, a política e a filosofia estavam sendo implantadas.

Com a filosofia voltada para a integração docente-assistencial, procurou-se a melhoria da assistência e, através desta, conseguir um ensino de maior qualidade. Com esta finalidade, implantou-se na área da Enfermagem o Projeto: Modelo Assistencial em Hospital de Ensino – Nova Alternativa – de autoria da Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Hedi C. Heckler de Siqueira e Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Maria Antonieta Lavoratti, com a possibilidade de ser estendido, posteriormente, aos demais serviços.

Aceita a proposta da implantação do Projeto, lançamos o concurso para a contratação de treze enfermeiras para dar cobertura da Assistência de Enfermagem, com base na filosofia e objetivos do projeto. Este fato merece um destaque especial, porque marcou pela importância da presença deste profissional na cobertura da assistência de enfermagem de forma contínua e pela participação nas tomadas de decisão nos diversos setores onde atuava e continua atuando.

A solicitação da contratação de treze enfermeiros, inicialmente, trouxe desconforto e estranheza por parte da Reitoria, já que era difícil entender a necessidade deste número de profissionais. Após vários esclarecimentos, os impasses chegaram a bom termo. Era o início da implantação da Assistência de Enfermagem baseada na filosofia da integração docente-assistencial como previa o modelo. Vale salientar que este número foi crescendo conforme a implantação de novos serviços, e atualmente o HU conta com 37 enfermeiros assistenciais, além de vários docentes enfermeiros que desenvolvem diversos programas voltados à saúde na Instituição.

Este modelo ainda continua sendo observado, em parte, pela equipe de Enfermagem do HU/FURG e é adotado pela disciplina de Administração

em Enfermagem da FURG. O modelo foi divulgado em âmbito nacional em 1985, e apresentado pelas autoras no Congresso Nacional de Enfermagem realizado no Recife/Pernambuco.

Entre as metas traçadas pela Diretoria do HE destacam-se: conseguir, ainda em 1987, alcançar 50% da proposta orçamentária prevista no convênio MEC/MPAS; quanto à política a ser adotada – verificar o melhor caminho para CONCRETIZAR a meta: Conscientização dos profissionais da área de saúde, motivando a participação dos Departamentos através dos docentes; aumentar a dinamização dos leitos, diminuindo assim a média de permanência, otimizando a assistência, aumentando a presteza e rapidez na assistência médica e de enfermagem; dar maior resolutividade em nível ambulatorial e aumentar em grande escala a assistência nesse nível; incrementar os programas assistenciais, incentivando aqueles de maior resolutividade e de maior abrangência. Merece destaque o Programa à Saúde Escolar, projetado e implantado com grandes resultados positivos pela Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Zulma Guimarães Netto. Esse programa foi implantado em diversas escolas, com atuação de equipes multiprofissionais, ficando assegurados os encaminhamentos para atendimento especializado aos clientes que necessitassem.

Entre os planos, para poder atender à política da dinamização dos leitos, destacam-se: convênios com os serviços que o Hospital de Ensino não possuía; equipar adequadamente as unidades de internação e os ambulatórios para torná-los mais dinâmicos; contratar os funcionários necessários para aumentar, além da dinâmica, a resolutividade, tanto em nível de internação como de ambulatórios; aumentar gradativamente o atendimento ambulatorial, contratando profissionais para atuar nos programas do Hospital de Ensino de maior poder de penetração e aceitação da comunidade, com o objetivo de melhorar a saúde desta, e ao mesmo tempo impulsioná-lo ao alcance das metas traçadas; adquirir o equipamento e material necessário; nomear as comissões de infecção hospitalar, de padronização de medicamentos, padronização de formulários e de ética médica; dar continuidade ao treinamento em serviço; oferecer cursos aos auxiliares operacionais, assistenciais e chefias intermediárias; iniciar a melhoria da comunicação interna e externa; redimensionar o laboratório de Análises Clínicas; reorganizar o Setor de Pronto-socorro; redimensionar o Serviço de Depósito e verificar a possibilidade de expansão da área; implantar o Serviço de Contas, Serviço de Pronto-socorro do Paciente, entre outros.

Ao concluir estas etapas, a Diretoria do Hospital de Ensino, ainda não satisfeita com o que estava alcançando, lançou um novo desafio, isto é, ir à busca de um espaço próprio e maior, já que não havia possibilidade de expansão, nem para os serviços já implantados, nem para os que ainda não possuía, centro cirúrgico, serviço de internação de ginecologia e obstetrícia e pronto atendimento, entre outros.

Como a filosofia em âmbito nacional era pautada pela não-construção



de novas áreas, mas acenando com a possibilidade de reforma e/ou ampliação de áreas existentes, foram estudadas, exaustivamente, várias opções: Hospital de Traumatologia e Ortopedia em construção, Hospital Guahyba Rache, Hospital Madre Batista, Hospital da Beneficência Portuguesa, Hospital Materno-Infantil Riego Sparvolli, em construção. O Egrégio Conselho Universitário optou pelo Hospital Materno-Infantil Riego Sparvolli. Após diversas reuniões entre a Direção da Associação de Caridade da Santa Casa de Rio Grande e a Direção Superior da FURG, ficou acertado que aquela aceitaria alugar o Hospital Materno-Infantil Riego Sparvolli, em comodato por 20 anos, ato este referendado pelo CONSUN em reunião de 21 de novembro de 1987.

É importante salientar que o Hospital Materno-Infantil Riego Sparvolli encontrava-se com sua obra totalmente paralisada há bastante tempo e que deveria ser elaborado um projeto para viabilizar e transformar as áreas, adaptando-as para as necessidades de um Hospital Universitário, com características de hospital geral e que ao mesmo tempo atendesse o compromisso social, sem esquecer as necessidades de ensino.

Novas metas foram traçadas com o objetivo de tornar viável as obras e adaptações nas novas instalações físicas do Hospital de Ensino, para entregá-las em dezembro de 1988, isto é, no término do mandato dessa diretoria, facilitando assim a implantação de alguns serviços e, ao mesmo tempo, tornando inviável um retrocesso nos projetos iniciados.

Traçou-se um grande projeto de adaptação da área nova, ora alugada. Uma vez aprovado o projeto, as obras começaram imediatamente e prosseguiram em ritmo acelerado. Merece destaque a participação dos enfermeiros docentes que colaboraram com a diretoria do Hospital de Ensino, elaborando projetos de diversos serviços, desenhos dos móveis, especificando equipamento e material necessário para ampliação e/ou implantação de serviços, supervisionando, orientando e auxiliando na assistência de enfermagem, dando sugestões, opinando e empenhando-se para que as particularidades de cada Unidade de Internação e/ou Serviços fosse, na medida do possível, contempladas.

Conforme ata da reunião do CONSUN, em reunião do dia 2/12/88, o Egrégio Conselho Universitário da FURG aprovou o Regimento do Hospital Universitário.

Em 7/12/88, foram inaugurados os serviços básicos, cozinha, cantina, lavanderia, capela mortuária, área de agendamento, serviço de prontuário, um pequeno bloco cirúrgico, serviço de pronto atendimento, raio-X, capela ecumênica, almoxarifado, uma Unidade de Internação para 54 pacientes, sendo 9 enfermarias de 5 leitos, 2 quartos semiprivativos de 2 leitos, 4 quartos privativos e um isolamento.

Simultaneamente, outros serviços com obras bem adiantadas foram executados e entregues para o prosseguimento. Para facilitar a retomada das obras pela diretoria que seria nomeada para nos suceder, ressalta-se a

importância do projeto de zoneamento e projeto global de ocupação das novas instalações do Hospital Universitário "Prof. Miguel Riet Corrêa Jr.". Este foi elaborado por um grupo de pessoas diretamente envolvido, incluindo-se neste o grupo de Arquitetura e Engenharia Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Diretoria do Hospital de Ensino da FURG e o grupo de engenheiros, arquitetos e técnicos da Sub-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento/FURG.

Como em toda mudança, a insegurança pelo desconhecido, provocou uma certa instabilidade pessoal, que com habilidade e aos poucos, foi contornada. Entretanto, isso não obstaculizou os empreendimentos que a Diretoria do Hospital de Ensino se propôs alcançar, já que o objetivo era tornar realidade um sonho... Possuir um espaço próprio para com isso melhorar a qualidade da assistência na área da saúde, e através desta introduzir melhorias no ensino, tanto da Enfermagem como da Medicina. Era preciso que esse projeto, esse sonho, deixasse de ser de cunho pessoal para passar a responder aos anseios, preocupações e necessidades coletivas dos profissionais da área da saúde e da comunidade rio-grandina, e assim, o sonho, aos poucos, passo a passo e de forma árdua mas perseverante, é conquistado... e finalmente se torna uma realidade... O Hospital Universitário da FURG, com sua imponência, é a testemunha fiel desta transformação.

A Enfermagem, mais uma vez, marca presença em todos os momentos do processo de estudo, na reestruturação do Hospital de Ensino e, especialmente, na implantação do Hospital Universitário, ocupando cargos de liderança e participando ativamente com suas propostas e encaminhamentos, auxiliando na concretização deste sonho. Por estas e outras razões, ao celebrar os 25 anos da criação de seu curso, é justo que seja lembrado o trabalho que auxiliou a construir, e cuja vitória e conquista com certeza lhe pertence. O espaço alcançado vem comprovar que com empenho, com o esforço e o apoio coletivo ainda é possível sonhar ... conquistar ... e se é capaz de tornar um sonho em realidade...